



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Mártir e o Imperador: Mediação para uma expografia ao “acaso” no Museu Julio de Castilhos
Autor	RIVADÁVIA PADILHA VIEIRA JÚNIOR
Orientador	CARMEM ZELI DE VARGAS GIL

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma problematização de mediação no Museu Julio de Castilhos (MJC), vinculada à experiência vivenciada ao longo do período em que foi realizado o estágio de Docência em História III - Educação Patrimonial do Curso de Licenciatura em História da UFRGS. MJC apresenta em suas salas duas tipologias expográficas: as de exposição permanente, com temáticas específicas, e as de exposição temporária, que apresenta temáticas diversas de acordo com as escolhas da curadoria. As duas obras em exposição permanente selecionadas para nossa proposta de mediação são: *O retrato de D. Pedro II* (1870), de Antônio Cândido Menezes, e *A Prisão de Tiradentes* (1914), de Antônio Parreiras. A escolha por esses objetos teve por objetivo compreender, além da relevância histórica das personagens de D. Pedro II e Tiradentes representados nas pinturas, as relações entre diferentes ideais políticos que ambos simbolizam. Em um primeiro momento destacou-se o espaço expositivo onde se encontram as obras - que proporciona o acaso de pôr dois personagens representativos de sistemas políticos distintos frente a frente - estabelecendo um diálogo com o público sobre o contexto histórico das personagens e da produção das pinturas. Em seguida, estabelece-se um diálogo com o público sobre a importância dada pelos sistemas políticos para a elaboração de representações que possam ser identificados como símbolos dos princípios e ideais que incorporem e comuniquem à sociedade as características de cada forma de governo. Nesta etapa da mediação questionou-se o público sobre quais as representações que atualmente simbolizam o regime republicano no Brasil. Concluí-se a mediação destacando que ambos os quadros desempenham a função de um discurso visual. O gênero de pintura histórica, que caracteriza as obras, foi um instrumento bastante utilizado por regimes políticos para a criação de uma imagem coletiva de uma nação e seus heróis, o que podemos constatar por frequentemente ocuparem grandes telas e paredes em palácios e museus. O museu é um espaço dotado de elementos que podem nos permitir tornar visível em um ambiente material aquilo que em uma época compôs a vida cotidiana da sociedade. Contudo não basta visitarmos uma exposição museológica para que ocorra um processo educativo, é preciso compreender as mensagens propostas a partir de sua expografia construindo os significados através dos objetos e a mediação é um fator essencial.